

ELEMENTOS CARACTERIZADORES DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA AMIZADE PARA UNIVERSITÁRIOS

*CHARACTERIZING THE SOCIAL REPRESENTATIONS OF FRIENDSHIP FOR
UNIVERSITY STUDENTS*

Adriano Schlösser¹

Resumo

Dentre as modalidades de relacionamentos interpessoais, a amizade desponta como uma das mais significativas, considerando os valores e comportamentos associados ao que se espera em uma relação de amizade. O objetivo deste estudo foi identificar os elementos caracterizadores das representações sociais da amizade para universitários. Compôs a amostra 120 estudantes, de ambos os sexos, tendo sido utilizada uma entrevista semidiretiva para a coleta dos dados, complementada por questões de caracterização da amostra. As entrevistas foram organizadas em um corpus, submetido a uma Classificação Hierárquica Descendente, com auxílio do software IRaMuTeQ. Os resultados indicaram diferenças entre os sexos, sendo que o grupo feminino apresentou maior quantidade de elementos associados à amizade, enquanto a ênfase na amizade entre o sexo masculino se associa mais à confiança e companheirismo entre pares. Ressalta-se que ambos os sexos consideram a confiança e o companheirismo elementos igualmente importantes. Os dados permitem identificar padrões representacionais que influenciam nas expectativas e ações frente a comportamentos associados à amizade.

Palavras-chave: Atração interpessoal; psicologia social; representação social; amizade.

Abstract

Among the modalities of interpersonal relationships, friendship emerges as one of the most significant, considering the values and behaviors associated with what is expected in a relationship of friendship. The objective of this study was to identify the characterizing elements of the social representations of friendship for university students. The sample comprised 120 students, of both sexes, and a semidirectional interview was used to collect the data, complemented by questions of characterization of the sample. The interviews were organized in a corpus, submitted to a Hierarchical Descending Classification, with the aid of IRaMuTeQ software. The results indicated differences between the sexes, with the female group presenting a greater amount of elements associated with friendship, while the emphasis on friendship between males is associated more with confidence and companionship among peers. It is emphasized that both sexes consider trust and companionship equally important. The data allow us to identify representational patterns that influence expectations and actions in relation to behaviors associated with friendship.

Keywords: Interpersonal attraction; social psychology; social representation; friendship.

¹ Universidade do Oeste de Santa Catarina, Videira, Brasil. Contato: R. Antônio Marcon, 264, 89560-544, Videira, Brasil. E-mail: adriano.psicologia@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Dentre as modalidades de relacionamentos interpessoais, as relações de amizade se configuram como forma de relação social permeada de afetos considerados importantes. Diferente dos demais tipos de relações interpessoais, esta modalidade de relacionamento se configura devido ao maior grau de liberdade, uma vez que se escolhem quem serão seus amigos, e se esta relação continua ou não (Garcia, 2005).

Cientificamente, a definição de amizade é multifacetada, haja vista as múltiplas variáveis a serem consideradas, como: sexo, etnia, religião, cultura, *status*, escolaridade, estado civil, proximidade, dentre outros. Ademais, outras variações devem ser analisadas no contexto de amizade, como: tempo de amizade, proximidade física, valores pessoais associados à amizade, amizade entre os sexos e amizades ao longo do ciclo vital (Fehr, 1996; Hinde, 1997; Souza & Hutz, 2008).

Operacionalmente, o fenômeno da amizade pode ser conceituado como a interação de dois ou mais indivíduos que estabelecem laços, são desprovidos de vínculos sexuais ou familiares, sendo esta recíproca e iniciada de modo voluntário. Também possui forte componente afetivo e preferência recíproca, companheirismo, intimidade, afeto, percepção de segurança emocional, cuidado, compreensão e confiança, podendo exprimir seus interesses, opiniões, segredos e paixões (Fehr, 1996; Lisboa & Koller, 2003; Mendelson & Aboud, 1999; Silva, 2005; Souza & Hutz, 2007a,b).

A literatura tem associado à amizade enquanto componente basilar em diversos contextos, voltados principalmente na promoção de percepção de felicidade, saúde física e mental bem-estar, *coping*, qualidade de vida e aumento da expectativa de vida (Azevedo et al., 2015; Berscheid & Regan, 2005; Carvalho et al., 2017; DeSousa & Cerqueira-Santos, 2011; Fehr, 1996; Garcia, ., 2015; Karatay & Bas, 2019; Lisboa & Koller, 2005; Michels, Cordeiro, & Tavares, 2011; Oliveira, Gomes, Marques, & Thiengo, 2007; Peron, Guimarães, & Souza, 2010; Santos et al., 2015).

Estudo realizado por Duarte e Souza (2010) com amostra brasileira, identificou a importância da amizade enquanto elemento valorativo nas relações interpessoais, associando-a a elementos como: respeito, intimidade, aceitação, justiça, confiança e honestidade. Neste contexto, os elementos constitutivos do fenômeno amizade são aqui interpretados como elementos representacionais, ou seja, um conjunto de valores, crenças e atitudes frente a um fenômeno em

específico, capaz de guiar ações e orientar práticas sociais (Abric, 1998; Jodelet, 2001). Neste modelo explicativo, adentra-se na teoria das representações sociais da amizade, manifestando um conjunto de atributos que orientam as interpretações socialmente partilhadas acerca da amizade.

De modo geral, as representações sociais, de acordo com Moscovici (1978), são um conjunto de explicações e conceitos, inseridas nas opiniões presentes no cotidiano. Através das representações, socialmente elaboradas e partilhadas, se constroi a realidade comum aos grupos sociais sobre fenômenos que lhes sejam significativos ou relevantes (Jodelet, 2001). Ao conhecer os conteúdos representacionais, é possível acessar a forma como as pessoas entendem os fenômenos, quais atitudes possuem e como estas guiam seus comportamentos (Abric, 1998). Com base nesta argumentação, o objetivo do estudo é identificar os elementos representacionais que constituem as representações sociais da amizade para universitários brasileiros.

MÉTODO

DELINEAMENTO

O presente estudo caracteriza-se por sua natureza empírica, com delineamento exploratório e descritivo, e corte transversal.

Participantes

Fizeram parte da amostra deste estudo 120 participantes, 60 do sexo masculino e 60 do sexo feminino, com média de idade de 22,7 anos ($DP = 3,9$). Para compor a amostra, os critérios de inclusão foram: idade acima dos 18 anos, estar em processo de graduação num curso superior e apresentar capacidade cognitiva de compreensão da pesquisa. Os participantes foram recrutados em uma única universidade pública brasileira, selecionados de modo aleatório de quaisquer cursos de graduação. A amostra com universitários se baseou em estudos anteriores (Bardagi & Hutz, 2012; Santos et al., 2015; Swenson, Nordstrom, & Hiester, 2008; Teixeira, Castro, & Zoltowski, 2012) que discutem a influência das relações de amizade no contexto universitário enquanto fator protetivo frente às dificuldades, apoio afetivo e de adaptação acadêmica.

Procedimentos

As estratégias de contato com os participantes

foram: e-mail, mídias sociais, contato pessoal e técnica de bola de neve. Foi realizado um estudo piloto com três participantes, para verificar se o instrumento estava adequado ao problema de pesquisa. Posteriormente, foram realizados os agendamentos individuais das entrevistas, realizadas de modo presencial em local previamente selecionado, com duração média de 1 hora.

Instrumento de coleta de dados

Foi realizada entrevista semi estruturada, tendo como questão norteadora a pergunta: “o que você pensa sobre amizade”. Ao final da entrevista, foram solicitados dados de caracterização dos participantes (sexo, idade e curso de graduação).

Análise de dados

A análise da questão referente à representação social amizade foi organizada num *corpus*, e submetido à análise lexical de conjuntos de segmentos de texto, por meio de uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD), realizada pelo *software* IRaMuTeQ (Camargo & Justo, 2013). Tal estratégia faz uso de contextos lexicais, que se associam ou não a variáveis descritivas dos produtores do material, capazes de indicar os elementos de uma RS ou de diferentes RS. As palavras que fazem parte do dendograma foram selecionadas por meio de seus escores de qui-quadrado em relação as classes, com valor igual à 3,87 ($p \leq 0,05$ para $g/ = 1$).

Considerações éticas

Todos os participantes, antes do início da entrevista, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo nele os objetivos da pesquisa e demais dados de garantia de direitos do participante. A pesquisa obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer nº 242.985). As entrevistas foram gravadas e transcritas para análise, com os dados dos participantes mantidos em sigilo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *corpus* analisado corresponde à parte do questionário que investigou os motivos pelos quais os participantes apontaram as três palavras mais importantes a respeito da amizade. Ele foi composto por 120 textos, que continham 956 palavras analisáveis (indicadoras de sentido), com frequência média de 5,16

vezes por palavra, sendo que estas ocorreram 4.933 vezes. A análise considerou os textos, uma vez que as respostas dadas pelos participantes foram curtas, não se dividindo em segmentos de texto (ST).

A Classificação Hierárquica Descendente (CDH) reteve 77,5% (93 dos 120 textos), organizadas em seis classes, como indica a figura 12. O dendograma foi formado em função do χ^2 de associação ($\geq 3,87$) e da frequência média de ocorrência das mesmas (frequência superior a frequência média).

O *corpus* sofreu uma primeira partição em dois *subcorpus*, indicando as classes 6, 4 e 5 em oposição às classes 3, 1 e 2. A partir disso, houve uma segunda partição no primeiro *subcorpus*, opondo a classe 6 das classes 4 e 3. Uma terceira partição diferenciou as classes 4 e 5. Ocorreu uma quarta partição, dividindo a classe 3 das classes 1 e 2. Por fim, uma quinta partição contrapôs a classe 1 da classe 2.

Os resultados apresentados pelo dendograma sobre a amizade apresentam diferentes aspectos sobre as relações de amizade, levando em consideração o que os participantes consideraram importante para estabelecer e manter vínculos entre amigos, além de experiências pessoais neste tipo de relação. As classes também foram associadas aos elementos sexo e grupo, levando a ter classes na qual determinada variável apresenta maior consistência.

Classe 2 – Indispensável

A classe 2 contempla 12,9% dos textos classificados, sendo que estiveram mais significativamente associados a esta classe o sexo feminino. Esta classe se assemelha a classe 1, contudo traz maior ênfase à perspectiva do grupo feminino, apresentando o que consideraram indispensável para uma relação de amizade: “(...) o respeito é o que mais se precisa numa amizade, é o diferencial de outros tipos de coleguismo, pois respeito é um ato de entrega (...)” (P31, sexo feminino); “(...) na minha opinião, a confiança, o respeito e a honestidade são os fatores principais para que ele dure e seja real (...)” (P103, sexo feminino).

Nesta categoria, os elementos que a constituem apresentam o que puderam considerar-se núcleos representacionais, trazendo as condições *sine qua non* da percepção e manutenção deste vínculo afetivo. De acordo com Silva (2005, p.41), as relações de amizade se configuram enquanto “uma categoria que designa a capacidade de os indivíduos estabelecerem laços de circulação de informações entre si, que exprimem seus interesses, seus gostos, suas opiniões, seus segredos e paixões, formando, com isso, uma rede

de sociabilidade”.

Apresentando-se como indispensável ao se refletir sobre amizade, adentra-se no critério de qualidade da amizade, sendo estes elementos representacionais responsáveis pelo julgamento do que seria uma amizade ou não, bem como sua intensidade. De acordo com Carvalho et al. (2017) a qualidade dos relacionamentos de amizade possibilita a avaliação das características positivas (como lealdade, reciprocidade, confiança e companheirismo) e negativas (como crítica, conflito, dominância e rivalidade).

Classe 1 – Bases da amizade

A classe 1 compõe 15,1% das respostas classificadas, relaciona-se diretamente com a classe 2, e foi compartilhada principalmente pelo sexo masculino. Nela, os participantes trazem elementos que consideram ser a base de uma amizade, avaliando-os como fundamental para considerarem uma pessoa amiga: “(...) acredito que a base de qualquer amizade seja confiança, respeito e intimidade (...)” (P25, sexo masculino); “(...) acho que a confiança é a base de tudo e sem o respeito não há nada (...)” (P4, sexo masculino).

Nesta categoria, os elementos representacionais se projetam voltados à interação entre as díades, o seja, elementos comportamentais que se apresentam numa interação de amizade. A confiança apresenta-se como base representacional da amizade para os participantes do sexo masculino. Logo, para haver amizade é necessário confiar, sendo este conceito definido operacionalmente como uma modalidade comportamental constituída principalmente nas expectativas de comportamento sobre o outro (Jones & George, 1998). Uma possível hipótese frente a este ser o principal elemento associado à amizade para o sexo masculino seja devido ao tipo de laço esperado entre os homens, onde há menor compartilhamento de manifestações de sentimentos, mas maior noção de pertencimento grupal, sendo a confiança um elemento nodal para esta relação social.

Classe 3 – Experiências pessoais

A classe 3, segunda maior classe do *corpus*, foi constituída de 17,2% dos textos classificados, sem um sexo específico de maior compartilhamento. Nos segmentos de texto de onde se originam as palavras, os participantes trouxeram elementos importantes de uma amizade, a partir de relatos de experiências pessoais: “(...) acredito que com

tudo que eu passei com alguns ditos amigos, os pilares para uma amizade sincera e duradoura seriam confiança, respeito e cuidado. Meus amigos sabem dizer meu humor até pelo telefone (...)” (P90, sexo masculino); “(...) sou uma pessoa que preza bastante pela própria palavra e meus compromissos, gosto de ter amigos e amigas que compartilham desse senso (...)” (P111, sexo masculino); “existem amigos que não vejo há anos, mas quando nos vemos parece que foi ontem, porque o vínculo é forte, somos parecidos (...)” (P12, sexo masculino).

Embora se diferencie das classes 2 e 1, relaciona-se às mesmas ao ponto de lançar-se a hipótese que ela seria a gênese de ambas, tendo em vista que é o conjunto de valores atribuídos à amizade, formada com base nas interações entre os indivíduos associada a valores sociais e culturais, o que forma as RS da amizade. Ainda que existam os elementos socialmente partilhados, as experiências subjetivas também influenciam na formação destes conceitos, como emoções pessoais, expectativas e atitudes. Com base nisso, uma relação de amizade pode se sustentar na ausência das interações físicas, uma vez que outras características na relação se mantêm (Hinde, 1997).

As RS da amizade, formadas por meio das experiências pessoais, são construídas de modo progressivo, iniciando com os valores aprendidos nas redes primárias – principalmente no contexto familiar – e progressivamente se expandem por meio de sua integração em contato com grupos, construindo assim suas vivências nas relações de amizade, com base na qualidade destas relações e do quanto associam ao seu bem estar psicológico e integração ao meio (Carvalho & Novo, 2013; Carvalho et al., 2017).

Classe 5 – Elementos para manter uma amizade

A classe 5 apresenta 15,1% dos textos classificados, e relaciona-se com a classe 4. Ela foi compartilhada principalmente por participantes do sexo feminino. Nesta classe, os participantes apresentam elementos que possibilitam que uma amizade se mantenha ao longo do tempo, construída e mantida a partir de comportamentos que demonstrem afetividade entre os amigos: “(...) a tolerância é muito importante para manter uma relação de amizade ou não (...)” (P47, sexo feminino); “(...) quando se gosta da pessoa, que no caso é seu amigo, você precisa se dedicar a ela e ela a você com cuidados e até ciúme (...)” (P86, sexo feminino).

Nesta categoria, as características esperadas de um amigo são pontuadas, trazendo maior

quantidade de elementos associados à amizade quando comparadas à categoria voltada ao sexo masculino, como “tolerância” e “dedicação mútua”. Percebe-se que tais elementos apresentam uma característica associada ao cuidado na relação da amizade, cuidado no sentido de dedicar-se ao outro e ter paciência ante as diferenças. Este cuidado, numa relação de amizade, surge por meio da intimidade, na qual ambas as partes, por se gostarem, buscam a companhia reciprocamente (Fehr, 1996).

A tolerância frente às diferenças também pode designar a importância do processo de abertura ao outro, através das diferenças e questionamentos. Frente a isso, Gomes e Silva Junior (2014) enfatizam que esta é uma condição necessária dentro das relações de amizade, gerando mudanças subjetivas nos pares.

Classe 4 – Respeito

A classe 4 envolveu 14% das respostas classificadas, e não apresentou um sexo específico com maior influência. Os participantes apontaram o elemento respeito como essencial nas relações de amizade, junto com outros elementos nas quais a dimensão do comprometimento mútuo se faz fundamental: “(...) respeito é o que faz com que opiniões entre amigos possam ser discutidas de modo que não sejam ridicularizadas (...)” (P3, sexo masculino); “(...) sem honestidade, respeito e afinidade é impossível manter uma amizade verdadeira (...)” (P70, sexo feminino).

O elemento respeito foi identificado em estudos anteriores como componente basilar da amizade, independente do sexo dos participantes (Duarte & Souza, 2010; Fehr, 1996). Orbitando em torno do respeito permeiam outros elementos que nele se integram, como honestidade, também identificado em estudos anteriores (Duarte & Souza, 2010; Souza & Hutz, 2008), sendo modalidades de intimidade e proximidade afetiva.

Classe 6 – Relações entre amigos

A classe 6 foi constituída de 25,8% dos textos classificados, sendo esta a maior classe do *corpus*. Ela foi compartilhada principalmente por participantes do sexo masculino. As palavras associadas a esta classe, advindas dos segmentos de texto, demonstram a importância da convivência e conhecimento mútuo nas relações de amizade, sendo estes elementos necessários para diferenciar um amigo de outros conhecidos: “(...) uma amizade parte da convivência de dois indivíduos, e aceitar o próximo é o principal passo para aceitar a si próprio (...)” (P22, sexo

feminino); “(...) é necessário se sentir parte, ser importante, pois a amizade precisa disso para ser forte, para se diferenciar das outras relações (...)” (P11, sexo feminino).

Identifica-se nesta categoria a importância de contextos de amizade para a construção de relações de afeto e ajuda mútua, características estas associadas à amizade. O estudo produzido por Vegini, Ramos e Finkler (2019) sobre representações sociais do trote universitário identificou que uma das perspectivas associadas a esta prática é justamente a chance de fazer novas amizades, por meio de uma atividade cooperativa, que envolve a confraternização, integração e acolhimento. Nesta perspectiva, as RS da amizade nesta categoria dimensionam a ideia inicial de coleguismo, envolvendo uma atividade de colaboração, podendo ser sequenciada por uma relação de amizade, que envolverão elementos mais duradouros. Indo ao encontro destes dados, o estudo de Santos et al. (2015) voltado às implicações na adaptação acadêmica das relações entre os universitários, constatou-se que o apoio afetivo e instrumental contribuem para um melhor desempenho acadêmico, bem como para seu bem estar de modo geral, por meio de uma rede de suporte emocional em casos de dificuldade, fora do contexto familiar.

A ideia de “fazer parte” também se manifesta como elemento representacional, trazendo a noção pertencimento. O pertencimento pode ser tanto um dos elementos iniciais em uma gênese de relações de amizade – principalmente em grupos –, quanto elemento constitutivo na manutenção dos vínculos. Tal elemento se fortalece por meio da execução de determinadas condições, como compartilhamento e adesão de ideias e valores considerados nucleares, sendo que seu descumprimento tende a causar afastamento ou exclusão (Zamboni, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo identificar os elementos caracterizadores das representações sociais da amizade para universitários, tendo em vista que, por meio destes elementos, se constituem as representações sociais de um dado fenômeno, influenciando e atuando como guias de orientação de condutas. Com base nos resultados, verificaram-se pontos similares e discrepantes, de acordo com o sexo dos participantes. Enquanto o sexo masculino apresenta elementos representacionais da amizade voltados ao coleguismo e confiança, construídas por meio do convívio e experiências em conjunto, o sexo feminino enfatizou uma série de caracterizadores de comportamentos e atitudes esperadas em uma

amizade, como respeito, lealdade, paciência e tolerância, por exemplo. Embora compartilhem elementos em comum, tais discrepâncias podem explicar diferenças do que homens e mulheres consideram por amizade e o que esperam dessas relações.

Este estudo possibilitou adentrar num tema pouco explorado pela literatura brasileira em psicologia social, trazendo explicações sobre a amizade à luz das representações sociais, considerando que relações de amizade são balizadores da percepção de bem estar, qualidade de vida, e um dos atributos considerados essenciais em outras modalidades de relacionamentos, como o amoroso, por exemplo. Estudos futuros, com abordagens multimetodológicas, devem ser produzidos, bem como com extratos populacionais distintos, visando identificar convergências e divergências nos conteúdos das representações sociais deste fenômeno, amplificando os resultados deste estudo.

REFERÊNCIAS

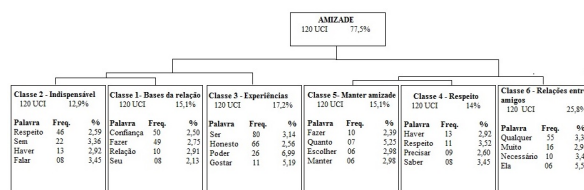
- Abric, J. C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. In A. S. P. Moreira & D. C. de Oliveira (Orgs.). *Estudos interdisciplinares de representações sociais* (pp. 27-38). Goiânia: AB.
- Azevedo, L. G. N. G., Ferreri, M. de A., Chaga, L. C., Faria, W. de S., Nascimento, G. B., & Almeida, L. M. de. (2015). Experimentação política da amizade em comunidades da internet a partir da teoria dos afetos de Espinosa. *Psicologia USP*, 26(2), 208-220. doi.org/10.1590/0103-656420130024
- Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2012). Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. *Psico*, 43(2), 174-184. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revista-psico/article/view/7870>
- Belmonte, T. S. A., Ramos, R. L., Mendes, F. R. P., & Iglesias, A. C. R. G. (2017). A study on friendship as educational strategy: its meaning by medical students. *Revista Fundamental Care*, 9(3), 803-810. doi:10.9789/2175-5361.2017.v9i3.803-810
- Berscheid, E., & Regan, P. (2005). *The psychology of interpersonal relationships*. Upper Saddle River: Pearson.
- Campos, E. A. (2004). As representações sobre o alcoolismo em uma associação de ex-bebedores: os Alcoólicos Anônimos. *Caderno de Saúde Pública*, 20(5), 1379-1387. doi.org/10.1590/S0102-311X200400050033
- Carvalho, R. G., & Novo, R. F. (2013). Características da personalidade e relacionamento interpessoal na adolescência. *Avaliação Psicológica*, 12(1), 27-36. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000100005
- Carvalho, R. G., Fernandes, E., Câmara, J., Gonçalves, J.A., Rosário, J., Freitas, S., & Carvalho, S. (2017). Relações de amizade e autoconceito na adolescência: um estudo exploratório em contexto escolar. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 34(3), 379-388. doi:10.1590/1982-02752017000300006
- Cunha, J. G. da, Garcia, A., Silva, T. H. da, & Pinho, R. C de (2017). Novos arranjos: lançando um olhar sobre os relacionamentos interpessoais de pessoas em situação de rua. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 10 (1), 95 - 108. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-82202017000100010&lng=pt&nrm=iso
- Dagnoni, J. M., & Garcia, A. (2014). Dependência química, amizade e desenvolvimento humano. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 7(1), 17-26. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202014000100003
- DeSousa, D. A. de., & Cerqueira-Santos, E. (2011). Relacionamentos de amizade e coping entre jovens adultos. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 28(3), 345-356. doi.org/10.1590/S0102-37722012000300010
- Duarte, M. C., & Souza, L. K. (2010). O que importa em uma amizade? A percepção de universitários sobre amizades. *Interpersona: an International Journal on Personal Relationships*, 4, 271-290. doi.org/10.5964/ijpr.v4i2.52
- Fehr, B. (1996). *Friendship processes*. London: Sage. doi.org/10.4135/9781483327440
- Garcia, A. (2005). *Relacionamento interpessoal: olhares diversos*. Vitória: GMGráfica e Editora Ltda.
- Gomes, L. G. N., & Silva Junior, N. (2014). Experimentação política da amizade na internet. *Psicologia & Sociedade*, 26(2),

- 384-396. doi:10.1590/S0102-71822014000200015
- Hinde, R. A. (1997). *Relationships: a dialectical perspective*. Hove: Psychology Press.
- Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Ed.), *As representações sociais* (pp.17-29). Rio de Janeiro: Eduerj.
- Jones, G. R., & George, J. M. (1998). The experience and evolution of trust: implications for cooperation and teamwork. *Academy of Management review*, 23(3), 531-546. doi.org/10.5465/amr.1998.926625
- Jorge, K. O., Cota, L. O., Ferreira, E. F., Vale, M. P. do, Kawachi, I., & Zarzar, P. M. (2015). Tobacco use and friendship networks: a cross-sectional study among Brazilian adolescents. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(5), 1415-1424. doi.org/10.1590/1413-81232015205.13542014
- Karatay, G., & Baş, N. G. (2019). Factors affecting substance use and self-efficacy status of students in eastern Turkey. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(4), 1317-1326. doi:10.1590/1413-81232018244.30252017
- Mejía Martínez, A., Armendáriz García, N. A., Alonso Castillo, M. M., & Oliva Rodríguez, N. N. (2018). Calidad de amistad y consumo de alcohol en adolescentes de bachillerato. *Revista Cuidarte*, 9(3), 2369-2378. doi:10.15649/cuidarte.v9i3.551
- Mendelson, M. J., & Aboud, F. E. (1999). Measuring friendship quality in late adolescents and young adults: McGill Friendship Questionnaires. *Canadian Journal of Behavioral Science*, 31(2), 130-132. doi.org/10.1037/h0087080
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Oliveira, D. C. de, Gomes, A. M. T., Marques, S. C., & Thiengo, M. A. (2007). "Pegar", "ficar" e "namorar": representações sociais de relacionamentos entre adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 60(5), 497-502. doi.org/10.1590/S0034-71672007000500003
- Peron, S. I., Guimarães, L. S., & Souza, L. K de (2010). Amizade na adolescência e a entrada na universidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 10(3), 664-681. doi.org/10.12957/epp.2010.8907
- Santos, A. S. dos, Oliveira, C. T. de, & Dias, A. C. G. (2015). Características das relações dos universitários e seus pares: implicações na adaptação acadêmica. *Psicologia: teoria e prática*, 17(1), 150-163. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000100013&lng=pt&tlng=pt
- Sena, S. da S., & Souza, L. K. de (2015). O TDAH na amizade infantil. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 8(2), 320-331. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000300003
- Silva, G. T. (2005). Amizade - tão perto, tão longe. In A. Garcia (Org.), *Relacionamento Interpessoal - olhares diversos* (pp. 13-26). Vitória: GM Gráfica e Editora.
- Souza, L. K. de, & Duarte, M G. (2013). Amizade e bem estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29(4), 429-436. doi.org/10.1590/S0102-37722013000400009
- Souza, L. K. de, & Hutz, C. S. (2007a). A qualidade da amizade: Adaptação e validação dos Questionários McGill. *Aletheia*, 25, 82-96. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942007000100007
- Souza, L. K. de, & Hutz, C. S. (2007b). Diferenças de gênero na percepção da qualidade da amizade. *Psico (PUCRS)*, 38, 125-132. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revista_psico/article/view/1464
- Souza, L. K., & Hutz, C. S. (2008). Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. *Psicologia em Estudo*, 13(2), 257-268. doi.org/10.1590/S1413-73722008000200008
- Swenson, L. M., Nordstrom, A., & Hiestler, M. (2008). The role of peer relationships in adjustment to college. *Journal of College Student Development*, 49(6), 551-567. doi: 10.1353/csd.0.0038
- Teixeira, M. A. P., Castro, A. K. S. S., & Zoltowski, A. P. C. (2012). Integração acadêmica e integração social nas primeiras semanas da universidade: percepções de estudantes universitários. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 5(1), 69-85. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202012000100006

Vegini, N. M. K., Ramos, F. R. S., & Finkler, M. (2019). Social representations of college hazing: a necessary ethical reflection. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 28, e20170359. doi:10.1590/1980-265x-tce-2017-0359

Zamboni C. Juventude: uma questão de fronteira para a Psicologia Social. In Veronese V., & Guareschi, P.A. (Orgs.), *Psicologia do cotidiano: representações sociais em ação* (pp.58-71). Petrópolis (RJ): Vozes; 2007.

Figura 1. Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente do Corpus Amizade.



Lista de Figuras

Figura 1. Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente do Corpus Amizade.